



# Vestibular UAB-UESPI 2010.2



Universidade  
Estadual do Piauí

## PROVA I

Língua Portuguesa – Literatura – Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês)  
DATA: 25/07/2010 – HORÁRIO: 8h30min às 11h30min (horário do Piauí)

### LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
  - Este caderno com 20 questões objetivas sem falha ou repetição, excetuando-se as questões de 16 a 20 que se repetem, devendo ser respondidas apenas aquelas questões referentes à Língua Estrangeira pela qual você optou.
  - Um encarte para rascunho e elaboração da REDAÇÃO – **Folha da Prova II.**
  - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.
- Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você deve assinalar apenas **uma alternativa para cada questão**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30(trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES, a folha da PROVA II e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter, sua assinatura.
- O TEMPO DE DURAÇÃO PARA AS PROVAS I E II (Redação) É DE **3h (TRÊS HORAS)**.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova após decorridas **2 (duas) horas** do início de sua prova.
- O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)



RASCUNHO

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE

FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR UAB-UESPI 2010.2

<b>Nº DE INSCRIÇÃO</b>						
------------------------	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--

## LÍNGUA PORTUGUESA

O poema a seguir vincula-se ao primeiro momento do Modernismo Brasileiro, quando uma das reivindicações dos artistas foi a do aproveitamento da fala do povo como elemento de criação estética. Leia o poema para responder às questões de **01** a **10**:

### VÍCIO NA FALA

Para dizerem milho dizem mio  
Para melhor dizem mió  
Para pior pió  
Para telha dizem teia  
Para telhado dizem teiado  
E vão fazendo telhados.

Oswald de Andrade

- 01.** Na comparação feita entre o modo de dizer as palavras, o poeta enfatiza diferenças fonéticas. Assinale a alternativa em que se observa um único e mesmo tipo de alteração fonética no segundo termo de cada par:
- Milho-mio / melhor-miό
  - Milho-mio / telha-teia
  - Telha-teia / telhado-teiado
  - Melhor-miό / Pior-piό
  - Milho-mio / Telha – teia
- 02.** Ao se referir aos falantes que pronunciam as palavras **mio**, **miό**, **piό**, **teia** e **teiado**, o poeta destaca as seguintes características no uso da língua portuguesa:
- oralidade e formalidade;
  - escrita e coloquialidade;
  - oralidade e uso culto;
  - oralidade e coloquialidade;
  - escrita e informalidade.
- 03.** O mais provável é que os termos destacados no enunciado da questão 2 sejam encontráveis principalmente na fala de pessoas que pertencem a grupos sociais que apresentam as seguintes características, **EXCETO**:
- pouco contato com meios de comunicação;
  - pouco escolarizados;
  - habitantes da zona rural;
  - baixo poder aquisitivo;
  - contato constante com a escrita.
- 04.** Em **teia**, têm-se, respectivamente:
- dois ditongos;
  - um ditongo e um hiato;
  - dois hiatos;
  - um hiato e um ditongo;
  - um tritongo.
- 05.** Assinale a alternativa em que os vocábulos apresentam, respectivamente, dígrafo vocálico e dígrafo consonantal.
- fazendo; telha
  - milho; dizem
  - Pior; vão
  - Dizerem, melhor
  - Vão; milho
- 06.** É **CORRETO** afirmar que, na palavra **vício**, o acento na primeira sílaba segue a mesma regra das palavras constantes da alternativa:
- única; férias.
  - água; nódoa.
  - bilíngue; papéis.
  - insônia; faisca.
  - rápido; légua.
- 07.** A palavra **telhado** foi formada pelo processo mórfico indicado **CORRETAMENTE** na alternativa:
- derivação por prefixação
  - composição por aglutinação
  - derivação por sufixação
  - parassíntese
  - derivação regressiva
- 08.** Sobre os adjetivos **melhor** e **pior** **NÃO** é **CORRETO** afirmar que estes:
- flexionam-se em número e em gênero;
  - sintaticamente podem funcionar como adjuntos adnominais;
  - estão no grau comparativo absoluto;
  - flexionam-se apenas em número, e não em gênero;
  - podem funcionar sintaticamente como predicativo.

09. “E vão fazendo telhados”. Analise as afirmativas constantes dos itens (I) a (V) no que diz respeito à estrutura sintática desse verso:

- I. O predicado é verbal
- II. Telhados é objeto direto
- III. O sujeito é inexistente
- IV. O verbo é intransitivo
- V. É formado por uma oração

Assinale a alternativa em que se apresentam apenas afirmações **CORRETAS**.

- a) Apenas as afirmativas constantes dos itens I, III e IV estão corretas.
  - b) Apenas as afirmativas constantes dos itens II, IV e V estão corretas.
  - c) Apenas as afirmativas constantes dos itens I, II, III e V estão corretas.
  - d) Apenas as afirmativas constantes dos itens I, II e V estão corretas.
  - e) Apenas as afirmativas constantes dos itens II e IV estão corretas.
10. A preposição que poderia substituir “na”, no título do poema, está apresentada, **CORRETAMENTE**, na alternativa:
- a) Por;
  - b) Com;
  - c) Para;
  - d) Sob;
  - e) De.

## LITERATURA BRASILEIRA

11. Sobre “Sangue”, obra do amarantino Da Costa e Silva, é **INCORRETO** afirmar:

- a) É um livro acentuadamente subjetivista de temas variados que vão das origens amarantinas ao sombrio e devaneio da alma.
- b) Parte da poesia oscila entre o entusiasmo e a melancolia, o silêncio e a exuberância, a solidão e o sonho, a desgraça e a contemplação.
- c) Os versos revelam a força do sonho e a transfiguração da existência.
- d) A mulher estátua/esfinge, a sublimação do amor, a morte, o rio Parnaíba, a mãe são temas abordados.
- e) Verifica-se uma constante preocupação com a natureza, vítima do desenvolvimento desenfreado que traz a morte.

Leia o seguinte poema do livro “**Sangue**”, de Da Costa e Silva, para responder à questão 12:

### Saudade

Saudade! Olhar de minha mãe rezando  
E o pranto lento deslizando a fio...  
Saudade! Amor da minha terra... o rio  
Cantigas de águas claras soluçando.

Noites de junho... o caburé com frio,  
ao luar sobre o arvoredo, piando, piando...  
E ao vento as folhas lívidas cantando  
A saudade imortal de um sol de estio.

Saudade! Asa de dor do Pensamento!  
Gemidos vão de canaviais ao vento...  
As mortalhas de névoa sobre a terra...

Saudade! O Parnaíba - velho monge  
As barbas brancas alongando... E, ao longe,  
O mugido dos bois da minha terra...

12. Analise as afirmativas constantes dos itens I a IV.

- I. A forma poética é um soneto
- II. A sonoridade do poema é também resultante dos fonemas nasais em todos os versos.
- III. O rio Parnaíba é personificado.
- IV. A natureza é vista como um lugar de refúgio para as dores do eu poético.

Assinale a alternativa que apresenta apenas os itens que contêm as afirmações **CORRETAS**.

- a) Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e III estão corretas;
- b) Apenas as afirmações constantes dos itens I, III e IV estão corretas;
- c) Apenas as afirmações constantes dos itens II, e IV estão corretas;
- d) Apenas as afirmações constantes dos itens II e III estão corretas;
- e) Apenas as afirmações constantes dos itens II, III e IV estão corretas;

13. O poema é rico em personificações, das quais o poeta se vale para comunicar suas impressões sensoriais. Assinale **CORRETAMENTE** a alternativa em que **NÃO** se verifica personificação:

- a) Cantigas de águas claras soluçando
- b) ao luar sobre o arvoredado, piando, piando...
- c) E ao vento as folhas lívidas cantando
- d) Gemidos vão de canaviais ao vento...
- e) As barbas brancas alongando... E, ao longe,

14. Sobre "Esaú e Jacó", é **CORRETO** afirmar:

- a) Trata-se de uma obra da trilogia machadiana que, segundo a crítica literária, é o marco inicial do Realismo brasileiro.
- b) É obra da primeira fase da romanesca machadiana, ainda presa às diretrizes românticas.
- c) Pertence à fase realista machadiana, sendo ambientada no Brasil da Primeira República.
- d) É a obra com que Machado expressa sua verve naturalista, explorando o lado animalesco dos dois gêmeos protagonistas.
- e) Com essa obra, Machado, já tardiamente, retoma o romantismo de sua produção inicial.

15. Considere a obra *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, e as afirmativas que se apresentam nos itens abaixo:

- I. É o romance da ambiguidade, narrado em 3ª pessoa pelo Conselheiro Aires.
- II. Pedro é impulsivo, arrebatado, Paulo é dissimulado e conservador - o que vem a ser motivo de brigas entre os dois, embora sempre admitam que se amem acima de tudo.
- III. Flora, a moça amada pelos dois irmãos, se entretém com um e outro, sem se decidir por nenhum dos dois: a moça é retraída, modesta, e seu temperamento avesso a festas e alegrias, isso levou o Conselheiro Aires a dizer que ela era "inexplicável".
- IV. Ao final do romance, Flora opta por Pedro, pois o caráter dele combina mais com o dela.
- V. O romance é ambientado na época da vinda da família real para o Brasil.

Assinale:

- a) Se apenas IV é correta.
- b) Se apenas I e II são corretas.
- c) Se apenas III e V são corretas.
- d) Se apenas V é correta.
- e) Se apenas I e III são corretas.

## What Is a Philosopher?

By SIMON CRITCHLEY

1 There are as many definitions of philosophy as there are philosophers – perhaps there  
 2 are even more. After three millennia of philosophical activity and disagreement, it is  
 3 unlikely that we’ll reach consensus, and I certainly don’t want to add more hot air to the  
 4 volcanic cloud of unknowing. What I’d like to do in the opening column in this new  
 5 venture — The Stone — is to kick things off by asking a slightly different question:  
 6 what is a philosopher?

7 Socrates tells the story of Thales, who was by some accounts the first philosopher. He  
 8 was looking so intently at the stars that he fell into a well. Some witty Thracian servant  
 9 girl is said to have made a joke at Thales’ expense — that in his eagerness to know what  
 10 went on in the sky he was unaware of the things in front of him and at his feet. Socrates  
 11 adds, in Seth Benardete’s translation, “The same jest suffices for all those who engage  
 12 in philosophy.”

13 What is a philosopher, then? The answer is clear: a laughing stock, an absent-minded  
 14 buffoon, the butt of countless jokes from Aristophanes’ “The Clouds” to Mel Brooks’s  
 15 “History of the World, part one.” Whenever the philosopher is compelled to talk about  
 16 the things at his feet, he gives not only the Thracian girl but the rest of the crowd a belly  
 17 laugh. The philosopher’s clumsiness in worldly affairs makes him appear stupid or,  
 18 “gives the impression of plain silliness.” We are left with a rather Monty Pythonesque  
 19 definition of the philosopher: the one who is silly.

20 But as always with Plato, things are not necessarily as they first appear, and Socrates is  
 21 the greatest of ironists. First, we should recall that Thales believed that water was the  
 22 universal substance out of which all things were composed. Water was Thales’  
 23 philosophers’ stone, as it were. Therefore, by falling into a well, he inadvertently  
 24 presses his basic philosophical claim.

25 But there is a deeper and more troubling layer of irony here that I would like peel off  
 26 more slowly. Socrates introduces the “digression” by making a distinction between the  
 27 philosopher and the lawyer, or what Benardete nicely renders as the “pettifogger.” The  
 28 lawyer is compelled to present a case in court and time is of the essence.

29 By contrast, we might say, the philosopher is the person who has time or who takes  
 30 time. He says, “It appears we are.” As we know, in philosophy appearances can be  
 31 deceptive. But the basic contrast here is that between the lawyer, who has no time, or  
 32 for whom time is money, and the philosopher, who takes time. The freedom of the  
 33 philosopher consists in either moving freely from topic to topic or simply spending  
 34 years returning to the same topic out of perplexity, fascination and curiosity.

35 Pushing this a little further, we might say that to philosophize is to take your time, even  
 36 when you have no time, when time is constantly pressing at our backs. The busy readers  
 37 of The New York Times will doubtless understand this sentiment. It is our hope that  
 38 some of them will make the time to read The Stone. As Wittgenstein says, “This is how  
 39 philosophers should salute each other: ‘Take your time.’ ” Indeed, it might tell you  
 40 something about the nature of philosophical dialogue to confess that my attention was  
 41 recently drawn to this passage from Theaetetus in leisurely discussions with a doctoral  
 42 student at the New School, Charles Snyder.

43 Socrates says that those in the constant press of business, like lawyers, policy-makers,  
44 mortgage brokers and hedge fund managers, become "bent and stunted" and they are  
45 compelled "to do crooked things." The pettifogger is undoubtedly successful, wealthy  
46 and extraordinarily honey-tongued, but, Socrates adds, "small in his soul and shrewd  
47 and a shyster." The philosopher, by contrast, is *free* by virtue of his or her  
48 otherworldliness, by their capacity to fall into wells and appear silly.

49 Socrates adds that the philosopher neither sees nor hears the so-called unwritten laws of  
50 the city, that is, the mores and conventions that govern public life. The philosopher  
51 shows no respect for rank and inherited privilege and is unaware of anyone's high or  
52 low birth. It also does not occur to the philosopher to join a political club or a private  
53 party. As Socrates concludes, the philosopher's body alone dwells within the city's  
54 walls. In thought, they are elsewhere.

55 Of course, one might object, that ridiculing someone's stammer isn't a very nice thing  
56 to do. Benardete rightly points out that Socrates assigns every kind of virtue to the  
57 philosopher apart from moderation. Nurtured in freedom and taking their time, there is  
58 something dreadfully uncanny about the philosopher, something either monstrous or  
59 god-like or indeed both at once. This is why many sensible people continue to think the  
60 Athenians had a point in condemning Socrates to death. I leave it for you to decide. I  
61 couldn't possibly judge.

Adapted from [www.nytimes.com](http://www.nytimes.com) May 16, 2010, 5:00 pm

16. According to the text is **INCORRECT** to say:

- a) there are more philosopher than definitions about
- b) there are as definitions as philosopher
- c) the one who is silly
- d) the lawyer is compelled to present a case in court and time is of the essence.
- e) the philosopher is the person who has time or who takes time.

17. In line 16 "his" and line 17 "him" refers to:

- a) Socrates
- b) Mel Brooks
- c) Bernadete
- d) The Philosopher
- e) Buffoon

18. According to the author we might say, the philosopher is the person who:

- a) Fight against the time
- b) have no time
- c) time is money and time is of the essence
- d) takes his time moving freely from topic to topic or simply spending years returning to the same topic
- e) constantly pressing at our back an extraordinarily honey-tongued

19. The words " their" line 48 and "it" line 60 are respectively:

- a) objective Pronoun and possessive adjective
- b) objective pronoun and subjective pronoun
- c) Possessive adjective and objective pronoun
- d) Possessive Pronoun and objective pronoun
- e) Reflexive pronoun and possessive adjective

20. Which sentence we consider there is a comparison of equality

- a) "There are as many definitions of philosophy as there are philosophers" Line 1
- b) "I certainly don't want to add more hot air to the volcanic cloud of unknowing."Line 3
- c) "Socrates is the greatest of ironists". Line 20
- d) As Socrates concludes, the philosopher's body alone dwells within the city's walls. Line 53
- e) As we know, in philosophy appearances can be deceptive.

**Las Yungas y Bosques nubosos**

Prof. Norberto Ovando  
Ing. Alicia Ledo Álvarez

1. Todos los esfuerzos que actualmente se están realizando para detener la pérdida
2. de la biodiversidad podrían ser infructuosos ante el cambio climático global,
3. considerado como una seria amenaza para los ecosistemas más vulnerables
4. como los bosques nubosos o yungas.
5. La presencia frecuente de nubes o neblina es probablemente la característica más
6. sobresaliente de estos ecosistemas tropicales y subtropicales. Por esta razón se
7. los llama bosques nubosos, nublados, de niebla o nubiselvas. En Argentina y
8. Bolivia también se **los** denomina “selva de montaña de las yungas”.
9. Las selvas de montaña nubladas concentran una variedad de microclimas,
10. comunidades naturales y especies de plantas y animales únicos.
11. Los bosques nubosos ofrecen servicios ambientales irremplazables a la
12. sociedad debido a su diversidad ecosistémica, a su gran variedad de flora y
13. fauna, como proveedores de **agua dulce** o como fuente de recursos naturales.
14. A pesar de su fragilidad, los bosques de niebla han mantenido gran parte de su biodiversidad.
15. Aproximadamente en América Latina ocupan una superficie de 23 millones de
16. hectáreas, que año a año se van perdiendo debido a la presión que sufre por la
17. tala legal e ilegal para convertir las tierras en campos de cultivo, de pastoreo o
18. explotaciones industriales. Y de hecho, se estima que la superficie actual que
19. ocupan los bosques de niebla en los andes no llega a un 10% de lo que ocuparon
20. originalmente.
21. Pero aunque la mayor presión sobre los bosques de niebla es por el efecto del
22. hombre, en un trabajo llevado a cabo por miembros de la Escuela Técnica
23. Superior de Ingenieros de Montes de la Universidad Politécnica de Madrid
24. (Ledo et. Al, 2009) **se ha visto** que cambios en las condiciones microclimáticas
25. afectarían muy negativamente a estos bosques.
26. Al ser **ecosistemas frágiles**, cualquier cambio en las condiciones ambientales
27. puede afectar negativamente al ecosistema.
28. Los cambios en el medio ambiente físico y la biota tienen notables efectos en la
29. composición, la recuperación y la productividad de los ecosistemas, así como
30. en el funcionamiento de los sistemas socioeconómicos, en la salud y en el
31. bienestar humano.

Adaptado de <http://www.ellitoral.com/index.php/diarios/2010/06/03/opinion/OPIN-05.html>

16. Según el texto, los bosques nubosos o yungas son:
  - a) Un ecosistema tropical y subtropical;
  - b) Un sistema socioeconómico y de salud;
  - c) Un cambio climático global;
  - d) Una variedad de microclimas;
  - e) Un espacio de tierra dedicado al pastoreo, al cultivo o explotación industrial.
17. En la línea 8, la palabra “los” hace referencia a:
  - a) Montañas;
  - b) Los esfuerzos del hombre;
  - c) Ecosistemas tropicales y subtropicales;
  - d) La variedad de flora y fauna;
  - e) Microclimas y comunidades naturales
18. En la línea 13 aparece la expresión “agua dulce”. Si tuviésemos que colocarle el artículo, cuál sería la expresión **CORRECTA**?
  - a) La agua dulce;
  - b) Lo agua dulce;
  - c) El agua dulce;
  - d) Él agua dulce;
  - e) Le agua Dulce
19. En la línea 24 aparece la expresión “se ha visto”, que corresponde al Pretérito Perfecto. Si esa expresión estuviese escrita en el Pretérito Indefinido, cuál sería la opción correcta para la misma?
  - a) Se veía;
  - b) Se había visto;
  - c) Se ve;
  - d) Se vió;
  - e) Se hubiese visto.
20. En la línea 26 la expresión “ecosistemas frágiles” puede ser sustituida por cuál expresión sinónima:
  - a) Ecosistemas finos;
  - b) Ecosistemas mimosos;
  - c) Ecosistemas robustos;
  - d) Ecosistemas sutiles;
  - e) Ecosistemas delicados.